



Relatório Mensal de Investimentos

DEZEMBRO DE 2023

Relatório Mensal de Investimentos

DEZEMBRO DE 2023

O Relatório

Este documento busca dar maior **governança e transparência nas movimentações financeiras mensais do PREVINA**, ele sintetiza a estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos bem como fundamenta as sugestões de aplicações, resgates ou realocações dos recursos do PREVINA no mês a que se refere, detalhando e pormenorizando as decisões constantes nas atas do Comitê de Investimentos.

Assim, cumprindo integralmente a legislação, enviamos este documento às instâncias superiores de deliberação e controle do PREVINA, Conselho Curador e Conselho Fiscal, que após análise será publicado no site do PREVINA, podendo sempre ser acessado através do seguinte endereço: <https://www.previna.ms.gov.br/tipo-da-transparencia/aplicacoes-e-investimentos/detalhes?type=relatorio-de-investimento>.

O relatório vem ao encontro do disposto pelo **Artigo 136, da Portaria MTP nº 1.467**, de 02 de junho de 2022, que descreve: *“A unidade gestora deverá elaborar, no mínimo, trimestralmente, relatórios detalhados sobre a rentabilidade, os riscos das diversas modalidades de operações realizadas nas aplicações dos recursos do regime e a aderência à política de investimentos, que deverão ser submetidos para avaliação e adoção de providências pelos órgãos responsáveis, conforme atribuições estabelecidas na forma do § 2º do art. 86.”*

São partes integrante deste documento:

1. **Relatório “Boletim Econômico”**, extraído do site da Consultoria LEMA, que apresenta os principais acontecimentos e perspectivas do mercado financeiro no período, principais indicadores econômicos do dia, semana, mês, ano e ainda demonstrar em linhas gerais as estratégias de alocação dos recursos na visão da empresa.
2. **Relatório de Cenário Econômico e Sugestão de Alocação**, fornecido pela consultoria LEMA, que apresenta os principais acontecimentos do mês anterior, resultados da carteira e sugestão de alocação para o mês.
3. **Relatório Analítico dos Investimentos do mês**, extraído do sistema UNO da empresa LEMA Consultoria, o qual embasa, detalha e pormenoriza os dados apresentados.
4. **Relatório Analítico dos Risco de Investimentos da Carteira do Instituto no mês**, extraído do sistema UNO da empresa LEMA Consultoria.
5. **Relatórios dos Fundos analisados**, o comitê utiliza a ferramenta “mais retorno” e o portal UNOAPP de nossa consultoria de investimentos (LEMA Consultoria) para análise dos fundos.
6. **Atas de todas as reuniões realizadas pelo Comitê de Investimentos no mês, que norteiam as informações disponíveis neste relatório, bem como definiram e aprovaram as movimentações realizadas neste mês: aplicações, resgates e/ou realocações.**



O Relatório

Este relatório é embasado no fechamento do mês anterior a que se refere, juntamente com os acontecimentos e movimentações realizadas neste mês.

Este relatório abordará no mínimo os seguintes pontos que embasaram as decisões das aplicações, resgates ou realocações do mês a que se refere:

- 1. Avaliação de Rentabilidade do mês anterior e acumulado do ano.**
- 2. Avaliação de Desempenho por Segmento no mês anterior e acumulado do ano.**
- 3. Avaliação de Riscos do mês anterior.**
- 4. Avaliação de Aderência à Política de Investimentos do PREVINA.**
- 5. Recursos com prazo para resgate.**
- 6. Motivação da Decisão de Aplicações do mês.**
- 7. Motivação da Decisão de Resgate no mês.**
- 8. Motivação da Decisão de Realocação no mês.**
- 9. Análise e Aprovação**
- 10. Acompanhamento**



1. Avaliação de Rentabilidade

O Comitê de Investimentos avalia em sua primeira reunião mensal a rentabilidade observada no mês anterior frente aos acontecimentos do mercado e sua meta de rentabilidade, balizando as aplicações no mês corrente.

Em novembro de 2023 o saldo do total da carteira de investimentos do instituto foi de R\$ 119.506.444,22, sendo registrado um retorno expressivo no mês de +2,78%, em relação a meta de 0,69%.

1.1 Panorama geral

O desempenho positivo da carteira de investimentos do PREVINA, tanto em renda fixa quanto na renda variável, se deu em virtude de vários fatores, em especial por uma cenário externo menos turbulento e maior otimismo sobre os mercados, com mais um corte de 0,5 p.p na taxa de juros brasileira, a Selic; o FOMC mantendo inalterada a taxa de juros dos EUA; mercado de trabalho no Brasil aquecido; IPCA com sinais de controle; balança comercial com novos recordes entre outros.

Em novembro, após três meses de aumento nas projeções para a SELIC Futura, observamos um significativo abrandamento nas curvas de juros futuros. Os contratos de DI de médio e longo prazo apresentaram uma média de variação nos preços de -100bps em comparação com o mês anterior. A taxa de juros da NTN-B com vencimento em 2035 também diminuiu de 5,88% para 5,62%. Apesar das tensões nas expectativas futuras, a dinâmica inflacionária de curto prazo permaneceu estável, com o IPCA de novembro registrando 0,28%, ligeiramente abaixo das previsões, totalizando um aumento de 4,68% nos últimos 12 meses em comparação com 4,82% no mês anterior.

Em relação ao cenário macroeconômico e político, continuamos monitorando o debate sobre o possível descumprimento da meta fiscal e as especulações sobre flexibilizar a meta original de zerar o déficit até o final de 2024. A falta de compromisso com as contas públicas pode gerar pressão inflacionária e aumentar o risco-país, reduzindo a margem para cortes de juros.

Globalmente, o Federal Reserve (FED) dos EUA manteve sua faixa de juros entre 5,25% e 5,50%, indicando a improbabilidade de novos aumentos. Isso aumentou a



expectativa de que discussões sobre cortes nas taxas de juros nos EUA possam iniciar em breve.

No Brasil, apesar dos desafios fiscais e da necessidade de observar o cenário externo, houve mais um corte de 50bps na taxa SELIC no início de dezembro, atingindo 11,75%. O Banco Central sinalizou a possibilidade de manter esse ritmo de corte nas próximas reuniões, alimentando a expectativa de pelo menos mais dois cortes nas primeiras reuniões do COPOM de 2024.

Fiscal

Em relação ao quadro fiscal, os registros da Receita Federal apontam que a arrecadação do governo federal atingiu, em outubro de 2023, a marca de R\$ 215,6 bilhões, representando um aumento real de 0,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse desempenho põe fim a uma sequência de quatro meses consecutivos de queda na arrecadação.

No acumulado entre janeiro e outubro de 2023, a arrecadação totalizou R\$ 1,9 trilhão, registrando uma diminuição de 0,68% em comparação com o mesmo intervalo de tempo no ano anterior. Além disso, segundo informações do Tesouro Nacional, o governo central alcançou um superávit primário de R\$ 18,3 bilhões em outubro, resultando em um déficit acumulado de R\$ 85,3 bilhões nos últimos 12 meses, o que corresponde a 0,83% do Produto Interno Bruto (PIB).

A Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) atingiu 60% do PIB, enquanto a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) alcançou 74,4% do PIB em setembro. Com a redução na arrecadação e a manutenção dos gastos, em novembro, previa-se que o país encerre o ano com um déficit equivalente a 1% do Produto Interno Bruto (PIB).

Inflação

Em relação ao IPCA, nos últimos 12 meses (novembro/2022 x novembro/2023), houve um acréscimo de 4,84% no índice, um dado que, embora não traga revelações significativas, confirma um panorama favorável para a inflação no Brasil, projetando uma trajetória baixista para a inflação, além de prever que permaneça dentro da meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), com taxas estimadas de 4,58%

e 3,9% para o Índice de Preços ao Consumidor Amplo ao final de 2023 e 2024, respectivamente.

Todavia, alguns fatores de risco ainda merecem destaque, tais como o ambiente externo, apesar da inflação fora do Brasil dar sinais de desaceleração; conflitos que podem afetar o preço das commodities; impactos do El Niño sobre os alimentos e as incertezas fiscais no Brasil, fatores que, somados, ainda podem contaminar as expectativas de inflação.

Taxa de juros

Em novembro, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic em 50 pontos-base (0,50 p.p.), levando-a a 12,25% ao ano (posteriormente, no início de dezembro, houve mais um corte de 50bps na taxa SELIC, atingindo 11,75%).

A avaliação do Comitê de Investimentos do PREVINA é de que as decisões do Copom têm sido acertadas, aproveitando um cenário de inflação mais controlada para seguir com os cortes na taxa de juros. No período, havia preocupações quanto ao crescimento das turbulências no cenário internacional, mas ao longo do mês, as pressões diminuíram. O Banco Central reiterou a importância de melhorar a situação fiscal do país para reduzir os riscos e as expectativas inflacionárias. Além disso, o Copom enfatizou a necessidade de cautela na luta contra a inflação.

Em relação aos próximos passos, a previsão de um corte adicional de 50 pontos-base (0,50 p.p.) em dezembro se concretizou, reduzindo a taxa Selic para 11,75% ao ano. Para a reunião de janeiro do próximo ano, há uma tendência para mais um corte na mesma magnitude, projetando a taxa Selic em 11,25% ao ano e, para o final de 2024, de 9,75% ao ano.

Câmbio

Em novembro, a taxa de câmbio real-dólar (PTAX) fechou o mês em R\$ 4,93, um declínio em relação ao encerramento de outubro, quando estava em R\$ 5,05. Durante este período, destacaram-se:

- Perspectivas de término do ciclo de aumento das taxas de juros nos EUA, impulsionadas por indicadores mais otimistas relacionados à inflação, atividade econômica e mercado de trabalho.
- Manutenção da meta fiscal brasileira de atingir o equilíbrio do déficit em 2024, aliada a indicadores econômicos favoráveis, controle da inflação e redução da taxa de juros. Esses fatores contribuirão para a diminuição do risco-país.
- Redução da probabilidade de uma escalada no conflito no Oriente Médio.

Ademais, dois fatores têm influência na redução da taxa de câmbio: um saldo positivo na balança comercial e a posição elevada da taxa de juros real do Brasil em comparação com outros países, o que atrai e retém investimentos.

EUA

No período, a taxa de inflação norte-americana manteve-se estável, sendo que, no acumulado dos últimos 12 meses, o índice apresentou um aumento de 3,2%, enquanto o núcleo da inflação atingiu 4% no mesmo período.

Destaca-se também a deflação dos preços ao produtor. Quanto à atividade econômica, os indicadores do varejo e da produção industrial apresentaram quedas, sinalizando um início de desaceleração na economia. Fatores como a alta dos juros, a diminuição da confiança dos consumidores e a redução da poupança das famílias de baixa renda estão começando a impactar o consumo.

Apesar disso, a atividade econômica permanece resistente, e as projeções apontam para uma desaceleração gradual nos Estados Unidos. Em relação ao emprego, há indícios de um arrefecimento, o que fortalece a ideia de que o Federal Reserve (Fed) poderá encerrar o ciclo de aumentos de juros. Contudo, espera-se que o Fed mantenha uma postura cautelosa e prudente por enquanto.

Europa e China

Na Zona do Euro, a inflação subiu para 2,4% em novembro, considerando os últimos 12 meses, e mantém uma tendência de baixa, aproximando-se da meta de longo prazo estabelecida pelo Banco Central Europeu, situada em 2%. A expectativa é de que

o ciclo de aumento das taxas de juros tenha chegado ao fim, mantendo-se a taxa em 4% ao ano por um período prolongado.

Enquanto isso, na China, a recuperação econômica ainda apresenta disparidades, sendo o setor de serviços o destaque positivo. Apesar dos estímulos recentes ao mercado imobiliário, estima-se um crescimento de 5% no PIB para este ano, porém, permanecem incertezas quanto ao ritmo de expansão do gigante asiático nos próximos anos.

No que diz respeito às commodities, o preço do barril de petróleo, que atingiu quase US\$ 100 no final de setembro, atualmente ronda os US\$ 80. As turbulências no Oriente Médio impactaram, mas as mudanças na oferta e nos estoques nos EUA explicam a queda de quase 20% em menos de dois meses. A tendência é que, a curto prazo, os preços se mantenham próximos aos atuais níveis.

Em contrapartida, o minério de ferro tem surpreendido analistas, acumulando um ganho de quase 10% apenas em novembro e 15% ao longo do ano. Esse desempenho é explicado pelos estímulos fiscais do governo chinês e o aumento das exportações de aço.

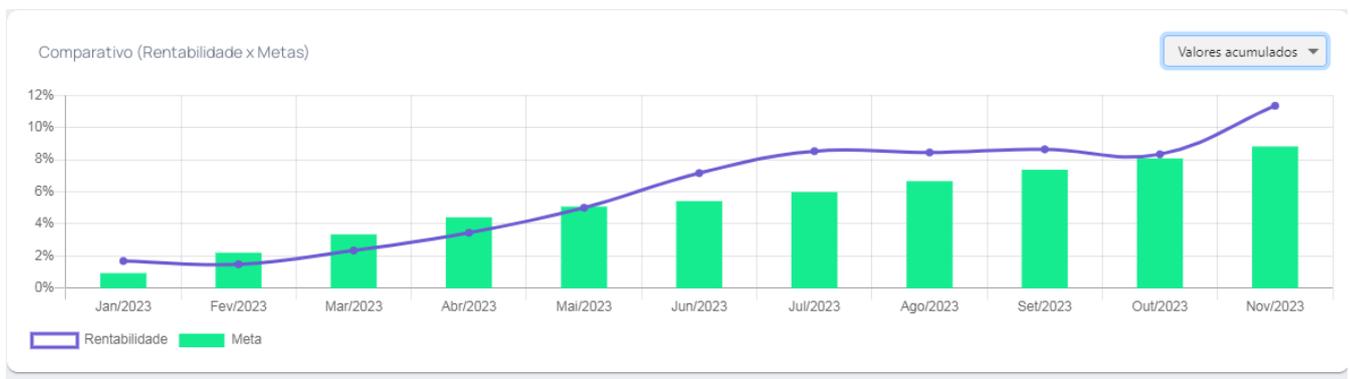
Quanto às commodities agrícolas, na safra 2023/2024, a expectativa é de uma redução na produção de soja devido ao clima adverso, somada à maior demanda dos EUA, que tem elevado as cotações. No caso do milho, o cenário é similar, com uma diminuição na produção devido à menor lucratividade e ao risco climático. No entanto, um aumento na demanda tem amenizado a forte queda nos preços observada nos últimos meses.

E qual o impacto desses fatores na carteira de investimentos do PREVINA?

Assim como exposto no início desse relatório, a soma de diferentes fatores internos e externos contribuiu para uma rentabilidade positiva nos segmentos de renda fixa e variável, o que pode ser visto na tabela abaixo, observando o resultado dos índices que compõem a carteira do instituto em comparação com nossa meta atuarial.



No acumulado do ano a carteira do PREVINA segue positiva, perfazendo um retorno de **11,35%** frente a meta que está em **8,82%**, conforme o gráfico abaixo:



Visando atingir a meta de rentabilidade, o Comitê de Investimentos mantém uma vigilância constante sobre os principais desdobramentos do mercado. Isso é alcançado por meio do acompanhamento das notícias econômicas e políticas, realização de reuniões de estudo, análise regular da composição da carteira e dos fundos por meio de consultoria, monitoramento diário de indicadores, participação em eventos e encontros com gestores de diversas instituições.

2. Avaliação de Desempenho dos Segmentos

O Comitê de Investimentos avalia em sua primeira reunião ordinária mensal a rentabilidade observada em seus diversos segmentos no mês anterior, a fim de balizar as aplicações no mês corrente.

2.1 - Renda Fixa

Frente ao cenário acima abordado, o rendimento em renda fixa da carteira do Instituto foi extremamente positivo, com um retorno expressivo de **3,45%**.

O resultado se deu em virtude da alocação estratégica que o Comitê mantém no segmento, especialmente em títulos públicos federais e pelo desempenho de fundos de vértice de médio e longo prazo, atrelados ao IMA-B. O cenário favorável também beneficiou ativos prefixados, como o IRF-M, invertendo o panorama verificado no mês anterior, marcado pela volatilidade na Taxas de Juros, onde as Curvas de Juros seguiam invertidas (Taxa CDI maior que as Taxas de vencimentos superiores, logo o carregamento de ativos segue negativo), deixando, em novembro, de pesar sobre os retornos dos ativos Prefixados e IPCA+ quando comparados ao CDI, que, desta vez, obtiveram os maiores retornos.

Confira o desempenho detalhado por ativo:

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
BB IMA-B FIC	-	-	-	-	0,78%	2,37%	0,73%	-0,62%	-0,96%	-0,67%	2,61%		4,26%
BB TP VÉRT 2027	1,19%	1,71%	2,15%	1,34%	1,54%	0,95%	0,82%	0,40%	-0,40%	-1,04%	2,57%		11,75%
BB TP VÉRT 2024	-	-	-	-	-0,03%	0,94%	1,07%	0,91%	1,11%	0,44%	0,79%		5,35%
BB INST FI RF	0,82%	0,67%	1,08%	0,86%	0,79%	1,01%	1,01%	1,20%	1,00%	0,67%	0,71%		10,66%

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
CAIXA B GESTÃO	1,04%	0,97%	1,21%	0,87%	1,81%	2,10%	0,89%	0,63%	0,40%	0,26%	1,43%		12,23%
BB IMA-B 5 FIC	1,37%	1,40%	1,49%	0,89%	0,61%	1,03%	0,95%	0,58%	0,11%	-0,32%	1,79%		10,34%
BB TÍT PÚB XXI	1,39%	1,34%	1,27%	0,51%	-0,01%	0,93%	1,06%	0,90%	1,10%	0,44%	0,79%		10,15%
CAIXA BRA IRF-M	-	-	-	-	0,87%	2,10%	0,61%	0,63%	0,15%	0,35%	2,47%		7,37%
CAIXA IDKA 2A	1,41%	1,50%	1,39%	0,72%	0,36%	1,04%	0,92%	0,77%	0,36%	-0,29%	1,73%		10,35%

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
CAIXA BRA REF	1,07%	0,76%	1,13%	0,92%	1,14%	1,10%	1,14%	1,24%	1,03%	1,02%	0,97%		12,13%
BB FLUXO FIC	1,02%	0,84%	0,89%	0,83%	0,96%	0,95%	0,94%	0,99%	0,83%	0,83%	0,76%		10,33%
CAIXA BRA DISP	0,19%	0,34%	0,49%	0,79%	0,32%	0,54%	0,67%	0,79%	0,44%	0,46%	0,43%		6,34%
BB IRF-M 1	-	-	-	-	0,48%	1,16%	0,75%	1,12%	0,87%	0,89%	0,82%		6,26%

2.2 – Renda Variável no Brasil e Exterior

Em novembro, o Ibovespa registrou seu melhor desempenho desde novembro de 2020, com um aumento significativo de 12,54%. Encerrou o período em 127.331 pontos, patamar não alcançado desde 15 de julho de 2021. A performance foi refletida na carteira do Instituto, que somou sigificativos **9,18%** de retorno.

Esse desempenho positivo se deve a diversos fatores, incluindo a queda das taxas dos treasuries, os títulos do tesouro americano. No início do mês, as taxas de dez anos, por exemplo, caíram de cerca de 4,85% para 4,336%.

A revisão do ciclo de juros foi um ponto-chave. Ao longo do mês, diversas informações e indicadores indicaram que o Federal Reserve não planeja mais aumentar as taxas. Se durante os últimos dois anos a questão era "até quando haveria aumento", agora se tornou mais uma questão de "quando começará a redução".

No início de novembro, o anúncio do cronograma dos leilões do tesouro americano para o final do ano trouxe números abaixo das expectativas, diminuindo os receios fiscais. Além disso, a reunião do Fomc (Comitê Federal de Mercado Aberto), com o presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, indicou posturas menos severas - mais dovishs -, o que teve destaque.

Outro aspecto foi a divulgação de indicadores econômicos mais fracos do que o previsto, fortalecendo a ideia de que os juros nos Estados Unidos não iriam subir novamente.

Os pedidos de auxílio-desemprego nos EUA aumentaram para 218 mil na semana encerrada em 25 de novembro, em comparação com os 211 mil da semana anterior. Além disso, o CPI (Índice de Preços ao Consumidor) se manteve estável, enquanto a projeção era de um aumento de 0,1%. Essa tendência se repetiu em vários outros dados, como o payroll, sugerindo que a economia norte-americana está desacelerando.

A queda dos juros nos Estados Unidos estimulou o apetite por risco. O Dow Jones, S&P 500 e Nasdaq subiram 8,41%, 8,51% e 10,21%, respectivamente, ao longo do mês.

Quando os juros americanos caem, países emergentes como o Brasil também se beneficiam. Investidores retiram capital de ativos considerados "mais seguros", como os treasuries, e estão dispostos a assumir mais riscos, o que gera investimentos na Bolsa brasileira.

O mês foi caracterizado por uma entrada expressiva de capital estrangeiro na bolsa e um notável aumento no apetite por risco. As ações cíclicas domésticas estiveram entre as que mais se valorizaram, num cenário favorecido pela diminuição das taxas de juros, tanto no Brasil quanto no exterior.

Confira o retorno da carteira no segmento Renda Variável Brasil detalhada por ativo:

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
BB AÇÕES	3,34%	-7,34%	-3,40%	1,26%	2,71%	8,18%	3,82%	-5,81%	0,26%	-3,79%	12,10%		10,03%
CAIXA EXPERT	3,18%	-6,89%	-3,48%	3,05%	3,70%	8,37%	3,47%	-5,14%	0,07%	-3,93%	12,42%		13,93%
BB SEL FATORIAL	4,46%	-8,51%	-3,71%	1,74%	3,08%	8,96%	3,27%	-4,30%	0,47%	-2,90%	11,48%		13,04%
BB DIVIDENDOS	5,13%	-5,33%	-1,63%	4,17%	6,52%	10,47%	0,98%	-5,17%	-0,29%	-6,28%	4,17%		11,87%
CAIXA SMALL	3,30%	-10,52%	-1,83%	1,88%	13,18%	8,03%	2,97%	-7,25%	-2,87%	-7,45%	12,22%		12,22%
AZ QUEST SMALL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,61%		1,61%
SANTANDER DIVID	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,76%		1,76%
AZ QUEST BAYES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,79%		0,79%
CAIXA AÇÕES LIVRE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,40%		2,40%

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
CAIX ALOCAÇÃO	1,21%	-0,14%	1,07%	0,73%	1,82%	1,81%	1,48%	-0,39%	0,50%	-0,41%	3,43%		11,62%
CAIXA BRASIL ES	1,12%	-0,91%	0,81%	0,65%	1,78%	1,81%	1,49%	-0,41%	0,85%	-0,36%	3,79%		11,06%
BRADERCO S&P	6,42%	-1,87%	3,97%	1,94%	-1,98%	7,02%	3,57%	-1,02%	-4,54%	-1,82%	9,31%		21,92%

2.3 – Exterior

Como visto no tópico anterior, a melhora da percepção no exterior em novembro foi um dos fatores preponderantes para que o Ibovespa obtivesse o desempenho registrado, o que também se refletiu na performance do segmento de Renda Variável Exterior da Carteira do Instituto, que somou retorno de **6,42%**.

Confira o retorno da carteira no segmento Renda Variável detalhada por ativo:

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO
CAIXA BDR	4,32%	0,75%	3,19%	-0,66%	5,57%	0,47%	2,12%	2,90%	-3,57%	-1,40%	6,42%		21,50%

3. Avaliação dos Riscos

O Comitê de Investimentos avalia os riscos de suas aplicações em todos os segmentos, garantindo que os recursos estejam devidamente alocados em sua relação risco x retorno.

O Comitê de Investimentos realiza uma avaliação contínua dos riscos associados às suas aplicações, visando uma gestão prudente dos recursos. Dentre os riscos monitorados, o risco de mercado permanece em destaque, especialmente devido aos desenvolvimentos no cenário fiscal e suas consequências, dados de inflação e as direções esperadas da taxa SELIC, que apontam para novas reduções, conforme boletim focus, entretanto os temores da inflação seguem no radar.

Em respeito ao risco de liquidez e insolvência, o instituto está seguro nesse aspecto. Isso se deve ao baixo risco associado, pois não temos necessidade de resgates para cumprir nossas obrigações, além de possuímos parcela suficiente em aplicações de curto prazo com rendimento diários, cerca de 10% em CDI. Essa alocação permite que o instituto assegure suas obrigações por um período extenso, sem prejuízos ou resgates de fundos com valores negativos. Vale ressaltar que cerca de 40% dos recursos estão investidos em ativos fechados, proporcionando uma rentabilidade perene acima da meta. A manutenção do controle sobre a porcentagem de recursos com resgates disponíveis em ativos de diferentes graus de risco assegura a presença de um caixa robusto, capaz de enfrentar eventuais atrasos nos repasses mensais.

Quanto ao risco de crédito, o instituto mantém sua estabilidade nesse aspecto. Isso se deve à estratégia de investir em instituições de alto calibre, que ostentam as melhores avaliações de *rating* de gestão.

4. Avaliação de Aderência à Política de Investimentos

O Comitê de Investimentos avalia constantemente a aderência de seus investimentos e sua política, garantindo a execução da estratégia de investimentos e respeitando os limites estabelecidos pela legislação vigente.

No mês não registramos desenquadramentos.

4.1 Renda Fixa



RENDA FIXA	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
Títulos Tesouro Nacional - SELIC - 7, I "a"	100%	R\$ 31.599.818,86	26,44%	15,00%	25,00%	60,00%
FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN - 7, I "b"	100%	R\$ 48.948.672,12	40,96%	15,00%	40,00%	60,00%
FI em Índices de Renda Fixa 100% títulos TN - 7, I "c"	100%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Operações Compromissadas - 7, II	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Renda Fixa - 7, III "a"	70%	R\$ 13.277.255,70	11,11%	0,00%	10,00%	70,00%
FI de Índices Renda Fixa - 7, III "b"	70%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ativos Bancários - 7, IV	20%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Direitos Creditórios (FIDC) - sênior - 7, V "a"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Renda Fixa "Crédito Privado" - 7, V "b"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Debêntures - 7, V "c"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Total Renda Fixa		R\$ 93.825.746,68	78,51%			

4.2 Renda Variável, Exterior

RENDA VARIÁVEL	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Ações - 8, I	40%	R\$ 15.590.819,97	13,05%	5,00%	15,00%	20,00%
FI de Índices Ações - 8, II	40%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Total Renda Variável		R\$ 15.590.819,97	13,05%			
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Renda Fixa - Dívida Externa - 9, I	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Investimento no Exterior - 9, II	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%
FI Ações - BDR Nível I - 9, III	10%	R\$ 3.902.893,95	3,27%	0,00%	5,00%	10,00%
Total Investimentos no Exterior		R\$ 3.902.893,95	3,27%			

4.3 Fundos Estruturados

FUNDOS ESTRUTURADOS	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Multimercado - aberto - 10, I	10%	R\$ 6.186.917,77	5,18%	0,00%	5,00%	10,00%
FI em Participações - 10, II	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI "Ações - Mercado de Acesso" - 10, III	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Total Fundos Estruturados		R\$ 6.186.917,77	5,18%			

Avaliando a aderência das aplicações a nossa política de investimentos, constatamos o seguinte:

Art. 7º I "a": Cerca de 27% dos recursos do instituto estão alocados nesse segmento, gerando retornos garantidos, consistentes, perenes e acima de nossa meta de rentabilidade IPCA + 5,02. Os investimentos neste segmento estão bastante próximos a seu alvo. O Comitê teve o cuidado de deixar os limites inferior e superior bastante flexíveis, tendo em vista que, em caso de instabilidade econômica, há possibilidade de prêmios superiores à nossa meta de rentabilidade nestes investimentos.

Art. 7º I "b": Neste artigo temos fundos atrelados a títulos públicos federais, estando sua aplicação atual alinhada com o alvo definido na política de investimentos. O Comitê avalia que,

em caso da inflação se manter controlada e a curva de juros apresentar fechamento, poderá aumentar a exposição neste segmento, capturando prêmios de ativos marcados a mercado que se beneficiem desta movimentação, como IMA-B e IRF-M.

Art. 7º III “a”: Neste segmento temos fundos vinculados ao CDI, que ainda estão bastante atrativos, uma vez que, matematicamente, estão trazendo resultados bem próximos a meta de rentabilidade e com baixa volatilidade. Diante volatilidade do mercado interno e externo o Comitê tem mantido sua estratégia de manter cerca de 10% de seus recursos alocados, que servem tanto como reserva de oportunidades, para investir em momentos pontuais do mercado, como para proteger a carteira em caso de oscilação no mercado financeiro. Além de trazer segurança ao instituto, estes fundos possuem liquidez em D+0 e rentabilidade diária, sendo vitais para manter o PREVINA em caso de atrasos nos repasses previdenciários.

Art. 8º I: A forte queda da bolsa em 2022 fez com que nossa exposição neste artigo fosse diminuída de forma orgânica, sem novos aportes devido ao alto risco, o Comitê optou por diminuir a exposição estratégica neste segmento, deixando os limites inferior e superior abertos, sendo o inferior em caso de queda na bolsa e o superior no caso de uma retomada da economia, que poderia fazer com que a bolsa disparasse em alta. Muito embora o grupo não demonstre intenção de aumentar exposição no segmento, foi realizada uma realocação de ativos para equalizar o segmento de renda variável, diversificando nossas posições que estavam concentradas na estratégia valor.

Art. 9º III: O segmento investimento no exterior é utilizado por nossa gestão visando descorrelacionar nossa carteira do risco Brasil, originalmente a exposição planejada segue de 5%, o comitê de investimentos aguarda oportunidades de queda do dólar para fazer novos aportes em nosso fundo BDR, sem hedge cambial.

Art. 10º I: O Comitê definiu e está alinhado ao alvo de 5% para aplicações neste segmento, que pode trazer opções interessantes tanto para a proteção da carteira, quanto ativos que possam pagar um bom prêmio em estratégias diferentes, com uma boa relação risco x retorno.

O objetivo deste estudo é dar clareza às movimentações realizadas dentro da carteira do PREVINA, que são sempre em linha com o definido em nossa política de investimentos, insta salientar que todos os segmentos estão devidamente enquadrados. Buscamos demonstrar a diferença do que foi definido como alvo em nossa política de investimentos e os valores atuais.

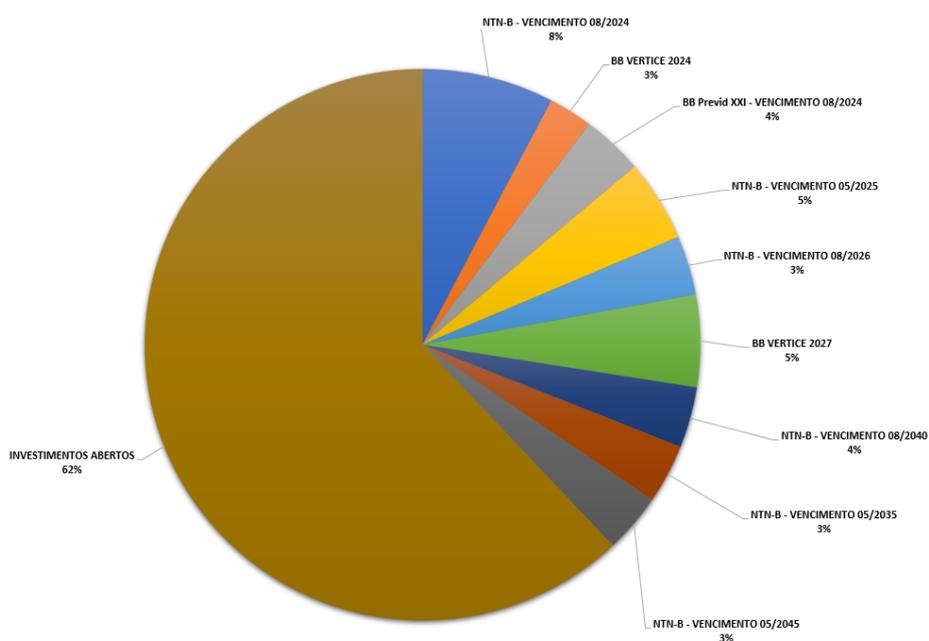
5. Recursos com prazo para resgate.

Considerando sua natureza de longo prazo e estratégia de investimentos, o PREVINA possui investimentos com prazo de resgate, ou seja, os valores ficam imobilizados até determinada data em que os valores retornarão para a conta. Estes investimentos visam garantir

um retorno constante e previsível aos recursos. Desta forma o Comitê de Investimentos avalia constantemente a carteira do instituto e, em caso de retornos garantidos acima de nossa meta atuarial, realiza a efetivação da aplicação.

Para realizar este tipo de aplicação, o Comitê de Investimento segue regras previamente definidas como por exemplo: considera o estudo de ALM, o atestado emitido pelo atuário em que avalia o passivo do Instituto garantindo que os recursos não serão necessários antes do prazo para resgate, elabora um atestado de compatibilidade assinado pelo Gestor do RPPS ratificando a análise do atuário, avalia a compatibilidade com a estratégia da Política de Investimentos e pondera sobre as taxas de aquisição para garantir no mínimo a meta atuarial. Todos os detalhes dessa operação estão definidos no manual e fluxograma da compra de Títulos Públicos Federais, devidamente aprovado pelo Conselho Curador e publicado no Diário Oficial do Município, para ter acesso ao manual acesse: <https://www.previna.ms.gov.br/pagina/titulos-publicos-federais>.

Atualmente estes investimentos representam 38% do Patrimônio Líquido do PREVINA, detalhados da seguinte forma:



Nossos investimentos com prazo de resgate podem ser acompanhados através de nosso site, no link: <https://www.previna.ms.gov.br/pagina/investimentos-fechados>.

6. Motivação da Decisão de Aplicações do Mês

O Comitê de Investimentos soma todos os recursos disponíveis no mês (repasses do ente, compensação previdenciária, pagamento de cupons etc) e realiza um amplo estudo dos



resultados da carteira, mercado financeiro, política de investimentos e perspectiva econômica para definir a melhor forma de aplicar estes recursos.

No mês de dezembro, referente aos valores destinados ao **aporte para cobertura do déficit atuarial** o Comitê definiu a aplicação de R\$ 707.261,66, referente ao aporte para a cobertura do déficit atuarial, no fundo BB INSTITUCIONAL FI RF CNPJ 02.296.928/0001-90. Já no segmento **previdenciário** foram aplicados aproximadamente R\$ 4.040.000,00 no fundo BB IRFM 1 TP FIC RF PREVID CNPJ 11.328.882/0001-35.

A aplicação em CDI e IRFM-1 visa a proteção dos recursos, garantindo o cumprimento da meta atuarial, pois com a inflação estimada para o próximo ano e a taxa de juros projetada, ambas aplicações trarão retornos acima da meta de rentabilidade no curto prazo.

Conforme consta na [Ata 37/2023](#) do Comitê de Investimentos, o montante estimado em R\$ 4.750.000,00 é oriundo do restante do repasse dos meses de novembro, dezembro e 13º salário ente (após transferência da taxa de administração e pagamento dos benefícios) e compensação previdenciária.

O investimento levou em consideração os dados apresentados, cenário, indicadores e as alternativas apresentadas pela LEMA Consultoria de Investimentos.

Na ocasião, foi informado que os recursos serão aplicados na medida em que o ente realizar os devidos repasses, que poderão vir até o mês de janeiro de 2024, porém, conforme anos anteriores, os repasses têm sido feitos dentro do ano corrente.

Obs.: Os valores acima são estimados, sendo concretizados no ato da movimentação, podendo ser devidamente acompanhados em nossas APR's, através de nosso portal, [acesse clicando aqui](#).

7. Motivação da Decisão de Resgates do Mês

O Comitê de Investimentos acompanha a carteira do PREVINA continuamente, propondo resgate de recursos em caso de volatilidade atípica do mercado, protegendo os recursos, ou em necessidade para o pagamento de despesas informadas pela Diretoria Executiva.

No mês, não houve resgate.



**Obs.1.: Excetuados os resgates necessários para o pagamento da folha de benefícios (aposentadorias e pensões) e obrigações decorrentes.*

**Obs.2.: Excetuados também os resgates necessários para o pagamento das despesas administrativas do mês.*

**Obs.3.: Os resgates mencionados para as despesas obrigatórias são feitos do fundo: CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA - CJPJ: 14.508.643/0001-55. O Fundo possui rendimentos atrelados ao CDI, baixíssima volatilidade e resgate automático, desta forma, é utilizado como aplicação transitória, ou seja, os recursos correntes repassados pelo ente ficam aplicados nele até a decisão de investimentos pagamento das obrigações mencionadas nas observações 1 e 2. Estes resgates podem ser acompanhados pelas “APR’s” – disponíveis em nosso site.*

8. Motivação da Decisão de Realocações do Mês

O Comitê de Investimentos acompanha a carteira do PREVINA continuamente, propondo realocação dos recursos aplicados, em caso de enxergar boas oportunidades ou para proteger os recursos em momentos de alta volatilidade, “girando” a carteira de forma a aproveitar os melhores segmentos do mercado em cada momento, dentro da estratégia traçada por nossa Política de Investimentos.

O Comitê de Investimentos decidiu que não há necessidade de realocação para o mês.

9. Análise e Aprovação

O Comitê de Investimentos é uma instância técnica de consulta dentro da estrutura do PREVINA, assim nossos atos devem ser aprovados pelas instâncias de deliberação e fiscalização.

Este relatório foi enviado para **análise de nossos órgãos de deliberação e fiscalização**, sendo **APROVADO**:

- Pelo **Conselho Curador** em sua reunião do dia 15/02/2024 e registrado em sua **Ata de nº 007/2024**.
- Pelo **Conselho Fiscal** em sua reunião do dia 16/02/2024 e registrado em sua **Ata de nº 005/2024**.

Para mais detalhes, acesse o conteúdo das atas na íntegra em nosso site, através do link: <https://www.previna.ms.gov.br/estrutura-administrativa-atas>.



10. Acompanhamento

Convidamos você para acompanhar nossos investimentos através de nosso portal, acesse: www.previna.ms.gov.br menu “Investimentos”.



RESUMO

No Brasil, a situação fiscal continua sendo uma área de atenção, especialmente com o aumento da projeção do déficit fiscal para 2023. No que diz respeito à economia, observa-se uma desaceleração na atividade econômica, embora o mercado de trabalho se mostre resiliente. No cenário externo, o destaque foi a forte valorização dos Treasuries, que subiram como reflexo da mudança das projeções do mercado quanto ao ciclo de juros nos Estados Unidos.

NO BRASIL

No âmbito econômico, observamos uma desaceleração nos indicadores de atividade ao longo do último trimestre, notadamente influenciada pela queda de desempenho nos setores agropecuário e de serviços. No que concerne à indústria, especificamente à manufatura, registrou-se um ligeiro aumento de 0,1% em setembro em relação ao mês anterior, impulsionado pelo desempenho positivo do segmento de 'bens intermediários'. Paralelamente, as vendas no varejo, tanto ampliado quanto restrito, apresentaram crescimento de 0,2% e 0,6%, respectivamente, em termos mensais. Já o setor de serviços registrou um recuo de 0,3%, apesar de ter demonstrado certa resiliência no terceiro trimestre, com crescimento de 0,6% no período. Essa dinâmica contribuiu para a expansão do PIB, desconsiderando o desempenho do setor agropecuário, que, por sua vez, registrou uma retração de 3,3% no mesmo período. Esses fatores contribuíram para um IBC-Br praticamente estável em setembro, com uma queda de 0,06%.

A desaceleração da atividade econômica coincide com um comportamento benigno da inflação, evidenciado pela desaceleração dos núcleos e da inflação de serviços. O IPCA de outubro veio abaixo das projeções de mercado, com uma alta de 0,24%, influenciada pelo aumento nos preços das passagens aéreas e alimentação e bebidas, este último encerrando uma sequência de quatro quedas consecutivas. Adicionalmente, o IPCA-15 de novembro registrou alta de 0,33%, indicando um recuo nos núcleos e confirmando o processo de desinflação em curso. Por fim, o IGP-M apresentou aumento de 0,59% em novembro, impulsionado por um substancial aumento nos preços das *commodities* que compõem o índice ao produtor.

No que se refere ao mercado de trabalho, observa-se ainda uma certa resiliência, diante da criação de mais de 190 mil empregos com carteira assinada em outubro, o que representa aumento de 18,7% em relação ao mesmo mês de 2022. Esse resultado contribuiu com a redução da taxa de desemprego para 7,6% no trimestre encerrado em outubro.

Entretanto, no que tange ao cenário doméstico, as preocupações concentram-se no ambiente fiscal, onde o governo revisou para pior a projeção para o resultado primário deste ano. O déficit estimado para 2023 passou de R\$ 141,4 bilhões (1,3% do PIB) em setembro para R\$ 177,4 bilhões em novembro (1,7% do PIB). Os dados recentes das contas públicas, que mostram um déficit acumulado de R\$ 74,6 bilhões (corrigidos pela inflação) de janeiro a outubro, corroboram para esse cenário. A piora nos números e a dificuldade na aprovação de projetos que aumentem a arrecadação levam o mercado a considerar como remotas as chances de o governo cumprir a meta de déficit zero em 2024.

Adicionalmente no âmbito político, o Senado aprovou a reforma tributária do IVA, que prevê a substituição de cinco tributos por um Imposto sobre Valor Adicionado (IVA). Em razão das alterações no texto, a proposta será encaminhada novamente à Câmara para votação e posterior sanção presidencial.

NO MUNDO

ressoar), indicador mais relevante para as decisões de política monetária do FED (Banco Central dos Estados Unidos), acumulou alta de 3,5% em doze meses, ante 3,7% no mês anterior.

Impulsionado por esses fatores, o mercado reviu suas projeções de taxa de juros americanos elevada por um período prolongado, o chamado *higher for longer*, e passou a precificar não só o fim do ciclo de alta, mas também o início de cortes já no início de 2024. Com isso, os títulos longos sofreram forte valorização, o que também influenciou a valorização de títulos de dívida de outros países, assim como de ativos de risco. Por outro lado, o dólar perdeu força frente outras moedas, por conta do menor fluxo de capital esperado para os títulos norte-americanos, causado justamente devido à queda da rentabilidade destes.

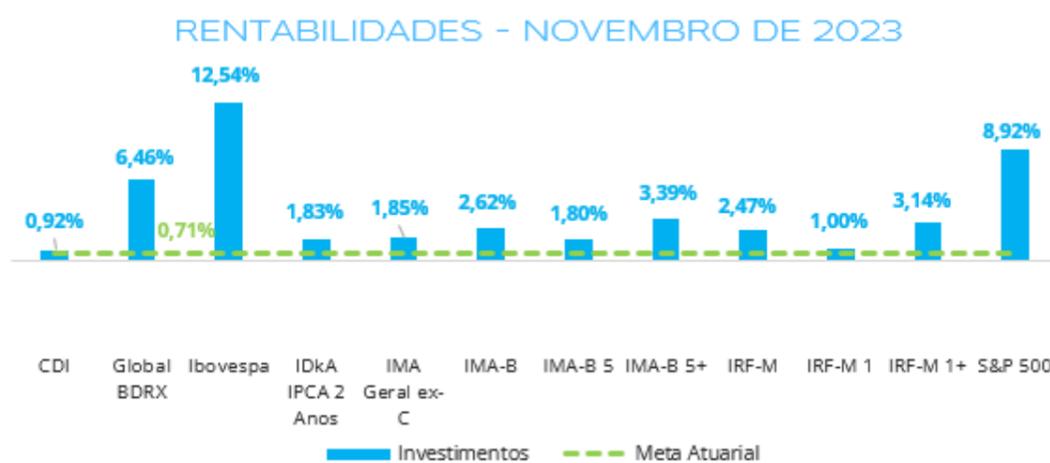
Na zona do Euro, o cenário continua mais delicado, unindo inflação acima da meta e fraca atividade econômica. Os dados referentes a setembro indicaram retração da produção industrial de 1,1%, ante alta de 0,6% em agosto, assim como recuo de 0,3% em vendas no varejo, registrando o terceiro mês consecutivo de retração. Contudo, o desemprego permanece em baixos patamares, ficando estável em 6,5% na passagem de setembro para outubro.

No que tange à inflação, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) registrou recuo de 0,5% em novembro, acumulando 2,4% em doze meses, aproximando-se da meta de 2% do BCE (Banco Central Europeu). Já o núcleo, medida que desconsidera valores mais voláteis, recuou 0,6% no mês e acumula 3,6% em doze meses.

A China, por sua vez, apresentou o terceiro mês consecutivo de crescimento de vendas no varejo e produção industrial em valores acima do esperado, o que sinaliza uma melhora na atividade econômica do país. Além disso, em outubro houve crescimento de 3,0% das importações, em valores anualizados, fato que não ocorria há 11 meses. Um crescimento das importações indica que o país está comprando mais do exterior, ou seja, um aumento da demanda interna. Já as exportações registraram o sexto mês consecutivo de retração.

Já no que se refere à inflação no gigante asiático, o Índice de Preços ao Consumidor recuou 0,1% no mês de outubro, acumulando uma deflação de 0,2% em doze meses. Esses dados continuam a servir de alerta para a fraca atividade econômica local. A persistente crise imobiliária continua a afetar negativamente as projeções para o crescimento chinês. E o alto crescimento populacional, que serviu de propulsor para o mercado imobiliário local, não é mais uma realidade.

INVESTIMENTOS



O mês de novembro foi marcado, conforme comentamos no cenário internacional, por uma forte queda da rentabilidade dos *Treasuries*, o que influenciou não apenas os títulos e a bolsa de valores norte-americanos, mas também os ativos brasileiros. A queda das taxas de juros nos Estados Unidos beneficia países emergentes, como o Brasil, e aumenta o apetite dos investidores a ativos considerados mais arriscados, como ações.

O grande destaque do mês foi o Ibovespa, que fechou novembro com a maior alta mensal em três anos. Os índices S&P 500 e Global BDRx também registraram avanços significativos, alcançando 8,92% e 6,46%, respectivamente.

No que tange à renda fixa, os índices de maior *duration* (IMA-B 5+ e IRF-M 1+) apresentaram os melhores desempenhos. Já em relação aos índices mais conservadores, como CDI e IRF-M 1, que foram os destaques dos meses anteriores, apesar do desempenho aquém dos índices mais longos, permaneceram em linha com o esperado, haja vista a continuidade do movimento de cortes da taxa Selic por parte do Banco Central. É importante ressaltar que, apesar dos cortes de juros, os investimentos de menor risco continuam a entregar retornos condizentes com a meta.

CONCLUSÃO



Mediante o cenário econômico, observamos um fechamento considerável na curva de juros doméstica durante o mês de novembro, o que corrobora para alocação de parte do patrimônio em ativos mais voláteis, como ativos de renda variável e renda fixa de longo prazo. Todavia, a volatilidade observada nos últimos meses demonstra a necessidade de diversificar a carteira, sempre ponderando a exposição aos riscos e a compatibilidade de prazos dos investimentos e de necessidade de uso dos recursos, haja vista que ativos mais voláteis possuem maior imprevisibilidade, principalmente a curto prazo.

Seguimos com a estratégia comentada nos meses anteriores, de alongamento da carteira, a depender das peculiaridades de cada RPPS, pois continua a ser viável do ponto de vista do retorno esperado. Não obstante, também consideramos prudente manter parcela relevante do patrimônio em investimentos menos voláteis, como CDI e IRF-M 1, visando atenuar a imprevisibilidade dos retornos no curto prazo.

Por fim, destacamos que as estratégias de compra direta de títulos públicos e privados, assim como aplicação em fundos vértice, ainda se mostram viáveis, haja vista que as rentabilidades destes investimentos permanecem condizentes com a meta.

RESUMO - EXPECTATIVAS DE MERCADO PARA 2023, 2024 E 2025

BRASIL	2023	2024	2025
PIB (% de crescimento real)	2,84%	1,50%	1,90%
IPCA (em %)	4,54%	3,92%	3,50%
IGP-M (em %)	-3,46%	4,07%	4,00%
Taxa de Câmbio final (R\$/US\$)	4,99	5,03	5,10
Taxa Selic (final do ano - em %)	11,75%	9,25%	8,50%
Taxa de Juros Real (deflacionado IPCA - em %)	6,90%	5,13%	4,83%

Fonte: Focus

ELABORAÇÃO

Felipe Mafuz

Gabriela Kriscinski

REVISÃO

Matheus Crisóstomo

Gregório Matias

EDIÇÃO

Tamyres Caminha

Camila Matias

AVISO LEGAL

Esse relatório tem como objetivo único fornecer informações macroeconômicas, e não constitui e tampouco deve ser interpretado como sendo uma oferta de compra ou venda ou como uma solicitação de uma oferta de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro, ou de participação em uma determinada estratégia de negócios em qualquer jurisdição.

As informações contidas nesse relatório foram obtidas de fontes públicas ou privadas não sigilosas.

A LEMA Economia & Finanças ("LEMA") não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações.

Esse relatório também não tem a intenção de ser uma relação completa ou resumida dos mercados ou desdobramentos nele abordados.

As opiniões, estimativas e projeções expressas nesse relatório refletem a opinião atual do responsável pelo conteúdo desse relatório na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio.

A LEMA não tem obrigação de atualizar, modificar ou alterar esse relatório e, tampouco, de informar ao leitor.

Esse relatório não pode ser reproduzido ou redistribuído para qualquer outra pessoa, no todo ou em parte, qualquer que seja o propósito, sem o prévio consentimento por escrito da LEMA.

A LEMA não se responsabiliza, e tampouco se responsabilizará por quaisquer decisões, de investimento ou de outra forma, que forem tomadas com base nos dados aqui divulgados.

Informações adicionais sobre as informações contidas nesse relatório se encontram disponíveis mediante solicitação por meio dos canais de comunicação estabelecidos pela LEMA.

Gostou desse conteúdo exclusivo?

Então não deixe de nos acompanhar também nas redes sociais e ficar por dentro dos assuntos mais relevantes sobre economia, investimentos, Pró-Gestão, ALM e muito mais para o dia a dia do seu RPPS.



[A LEMA](#)

[LEMA Edu](#)

[Para o RPPS](#)

[Blog](#)

[->](#)

[Tenho Interesse](#)

[Área do Cliente](#)

Mapa do Site

[A LEMA](#)

[LEMA Edu](#)

[Para o RPPS](#)

[Blog](#)

[Compliance](#)

[Tenho Interesse](#)

[Área do Cliente](#)

Redes Sociais



Contato

[\(85\) 3085-8886](tel:(85)3085-8886)

[\(85\) 99868-3664](tel:(85)99868-3664)

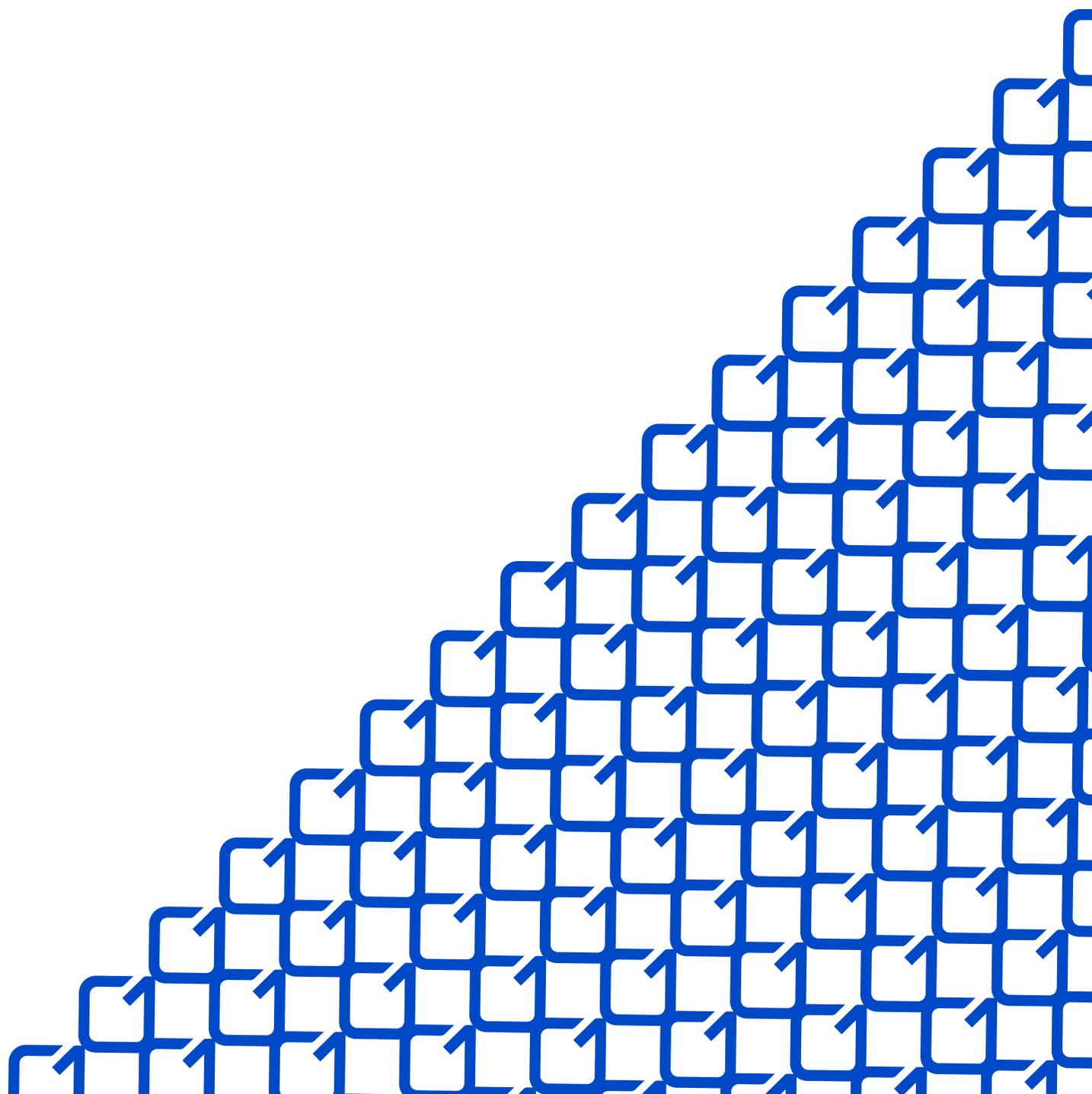
contato@lemaef.com.br

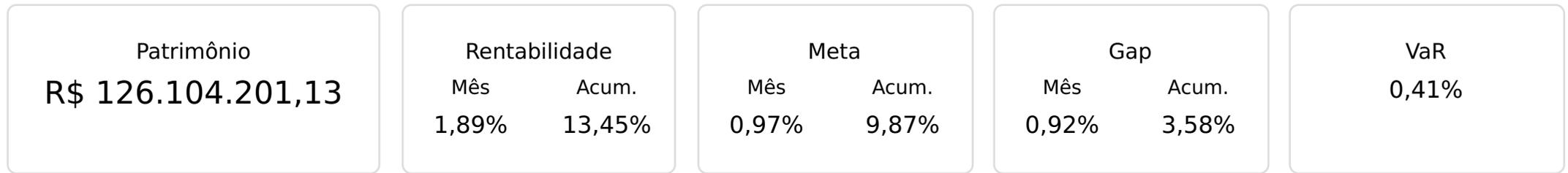
Endereço

Av. Santos Dumont, nº 3060, Sala 721 Ed. Casablanca, Aldeota, Fortaleza/CE CEP: 60150-162

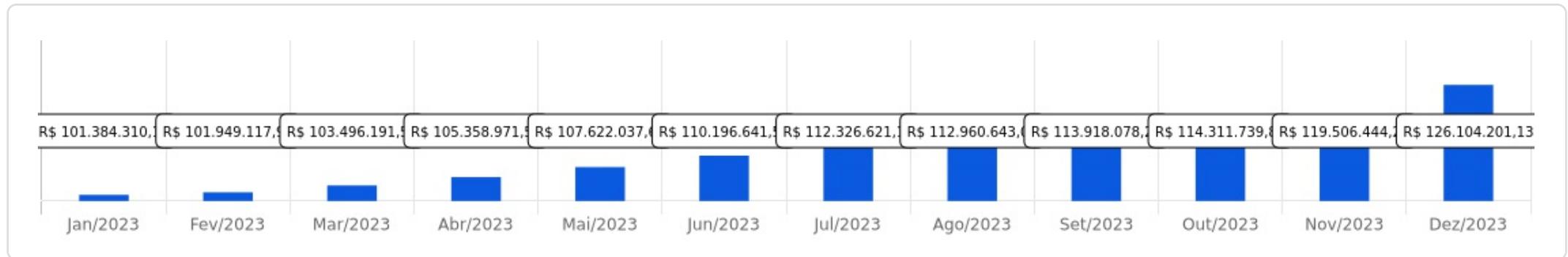


 Dezembro/2023





Evolução do Patrimônio



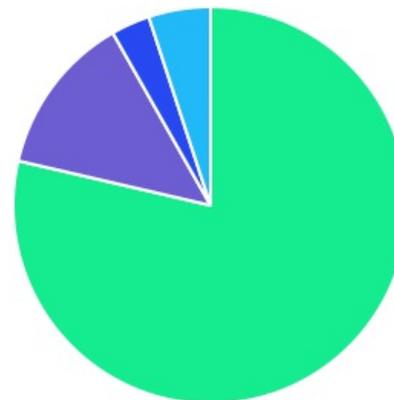
Comparativo (Rentabilidades | Metas)



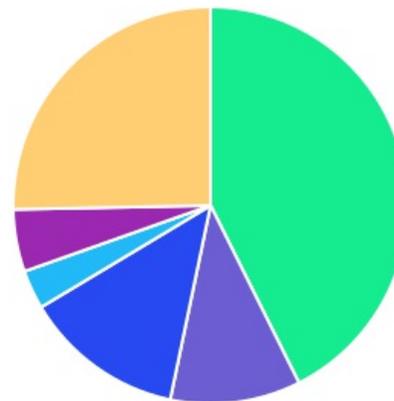
ATIVO	SALDO	CARTEIRA(%)	RESG.	4.963	RETORNO (R\$)	(%)
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP...	R\$ 3.729.401,34	2.96%	D+0	7, I "b"	R\$ 51.557,18	1,40%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RF	R\$ 9.476.545,64	7.52%	D+0	7, I "b"	R\$ 113.056,18	1,21%
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027...	R\$ 6.561.597,60	5.21%	D+1000	7, I "b"	R\$ 109.177,60	1,69%
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID...	R\$ 3.759.192,31	2.98%	D+1	7, I "b"	R\$ 53.529,25	1,44%
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA...	R\$ 4.315.155,78	3.43%	D+360	7, I "b"	R\$ 39.471,29	0,92%
BB IRF-M 1 TP FIC RF..	R\$ 12.081.833,18	9.59%	D+0	7, I "b"	R\$ 76.639,53	0,64%
BB IMA-B TP FI RF	R\$ 4.014.701,81	3.19%	D+1	7, I "b"	R\$ 107.203,16	2,74%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024 FI...	R\$ 3.098.282,86	2.46%	D+0	7, I "b"	R\$ 28.587,19	0,93%
CAIXA BRASIL IRF-M TP FI RF...	R\$ 6.636.723,47	5.27%	D+0	7, I "b"	R\$ 95.540,49	1,46%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES...	R\$ 248.077,07	0.20%	D+0	7, III "a"	R\$ 10.701,80	0,50%
CAIXA BRASIL FI RF REF DI...	R\$ 10.676.397,26	8.47%	D+0	7, III "a"	R\$ 97.778,61	0,92%
BB FLUXO FIC RF PREVID	R\$ 685.885,74	0.54%	D+0	7, III "a"	R\$ 10.916,47	0,78%
BB INSTITUCIONAL FI...	R\$ 1.845.748,35	1.47%	D+0	7, III "a"	R\$ 14.435,86	0,79%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	R\$ 653.210,39	0.52%	D+3	8, I	R\$ 42.322,40	6,93%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC...	R\$ 4.391.391,57	3.49%	D+23	8, I	R\$ 243.328,00	5,87%
BB FATORIAL FIC AÇÕES	R\$ 1.354.542,29	1.08%	D+3	8, I	R\$ 67.197,43	5,22%
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	R\$ 1.217.347,31	0.97%	D+3	8, I	R\$ 91.659,89	8,14%
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES PREVID	R\$ 4.346.673,22	3.45%	D+32	8, I	R\$ 247.493,76	6,04%
CAIXA BRASIL AÇÕES...	R\$ 1.365.135,20	1.08%	D+15	8, I	R\$ 85.197,30	6,66%
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	R\$ 1.197.231,91	0.95%	3	8, I	R\$ 77.886,34	6,96%
AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES	R\$ 1.349.272,96	1.07%	16	8, I	R\$ 89.366,00	7,09%
AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC...	R\$ 695.065,59	0.55%	D+29	8, I	R\$ 34.599,35	5,24%

CAIXA INSTITUCIONAL BDR...	R\$ 4.003.919,56	3.18%	D+3	9, III	R\$ 101.025,61	2,59%
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO...	R\$ 2.375.902,46	1.89%	D+3	10, I	R\$ 42.414,88	1,82%
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA...	R\$ 1.093.499,61	0.87%	D+15	10, I	R\$ 16.538,98	1,54%
BRADESCO S&P 500...	R\$ 2.918.369,47	2.32%	D+1	10, I	R\$ 141.899,91	5,11%
TÍTULOS PÚBLICOS	R\$ 31.894.521,06	25,32%	-	7, I "a"	R\$ 294.702,20	0,93%
Total investimentos	R\$ 125.985.625,01	100.00%			R\$ 2.384.226,66	1,89%
Disponibilidade	R\$ 118.576,12	-			-	-
Total patrimônio	R\$ 126.104.201,13	100.00%			-	-

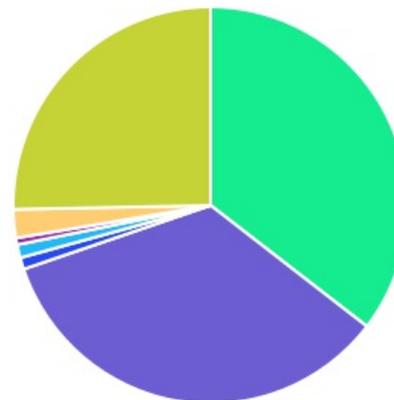
CLASSE	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Renda Fixa	78,60%	R\$ 99.024.063,47	
Renda Variável	13,15%	R\$ 16.569.870,44	
Estruturados	5,07%	R\$ 6.387.771,54	
Exterior	3,18%	R\$ 4.003.919,56	
Total	100,00%	R\$ 125.985.625,01	



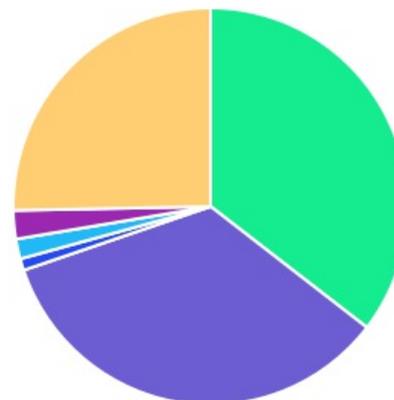
ENQUADRAMENTO	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " b "	42,60%	R\$ 53.673.433,99	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea " a "	25,32%	R\$ 31.894.521,06	
Artigo 8º, Inciso I	13,15%	R\$ 16.569.870,44	
Artigo 7º, Inciso III, Alínea " a "	10,68%	R\$ 13.456.108,42	
Artigo 10º, Inciso I	5,07%	R\$ 6.387.771,54	
Artigo 9º, Inciso III	3,18%	R\$ 4.003.919,56	
Total	100,00%	R\$ 125.985.625,01	



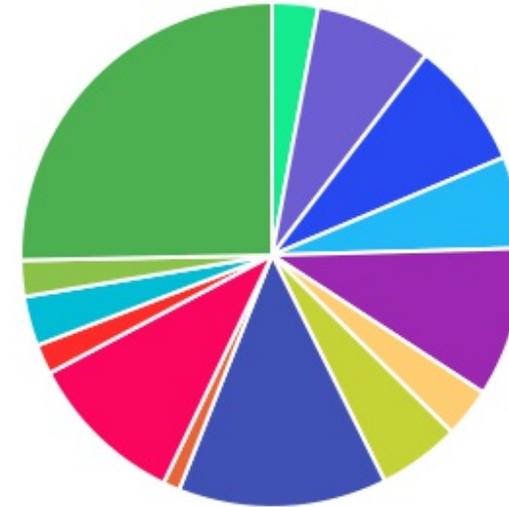
GESTOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
CAIXA DISTRIBUIDORA	35,44%	R\$ 44.650.203,57	
BB GESTAO	34,35%	R\$ 43.280.960,45	
TÍTULOS	25,32%	R\$ 31.894.521,06	
BRAM - BRADESCO	2,32%	R\$ 2.918.369,47	
BAYES CAPITAL	1,07%	R\$ 1.349.272,96	
SANTANDER BRASIL	0,95%	R\$ 1.197.231,91	
AZ QUEST	0,55%	R\$ 695.065,59	
Total	100,00%	R\$ 125.985.625,01	



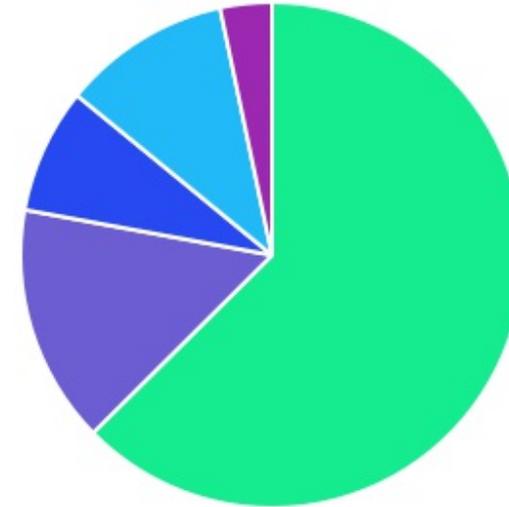
ADMINISTRADOR	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
CAIXA ECONOMICA	35,44%	R\$ 44.650.203,57	
BB GESTAO	34,35%	R\$ 43.280.960,45	
TÍTULOS	25,32%	R\$ 31.894.521,06	
BANCO BRADESCO	2,32%	R\$ 2.918.369,47	
BEM - DISTRIBUIDORA	1,62%	R\$ 2.044.338,55	
SANTANDER DISTRIBUIDORA	0,95%	R\$ 1.197.231,91	
Total	100,00%	R\$ 125.985.625,01	



BENCHMARK	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
TÍTULOS	25,32%	R\$ 31.894.521,06	
CDI	13,43%	R\$ 16.925.510,49	
IBOVESPA	10,17%	R\$ 12.807.015,24	
IRF-M 1	9,59%	R\$ 12.081.833,18	
IMA-B 5	8,19%	R\$ 10.320.789,91	
IMA Geral ex-C	7,52%	R\$ 9.476.545,64	
IPCA	5,88%	R\$ 7.413.438,64	
IRF-M	5,27%	R\$ 6.636.723,47	
IMA-B	3,19%	R\$ 4.014.701,81	
GLOBAL BDRX	3,18%	R\$ 4.003.919,56	
IDKA IPCA 2A	2,96%	R\$ 3.729.401,34	
S&P 500	2,32%	R\$ 2.918.369,47	
IDIV	1,92%	R\$ 2.414.579,22	
SMLL	1,07%	R\$ 1.348.275,98	
Total	100,00%	R\$ 125.985.625,01	



LIQUIDEZ	PERCENTUAL	VALOR	LEG.
0 a 30 dias	62,60%	R\$ 78.867.677,35	
Acima 2 anos	15,27%	R\$ 19.237.691,67	
31 a 180 dias	10,80%	R\$ 13.605.025,18	
181 a 365 dias	8,01%	R\$ 10.091.806,23	
1 a 2 anos	3,32%	R\$ 4.183.424,58	
Total	100,00%	R\$ 125.985.625,01	



RENDA FIXA	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
Títulos Tesouro Nacional - SELIC - 7, I "a"	100%	R\$ 31.894.521,06	25,32%	15,00%	25,00%	60,00%
FI Renda Fixa Referenciado 100% títulos TN - 7, I "b"	100%	R\$ 53.673.433,99	42,60%	15,00%	40,00%	60,00%
FI em Índices de Renda Fixa 100% títulos TN - 7, I "c"	100%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Operações Compromissadas - 7, II	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Renda Fixa - 7, III "a"	70%	R\$ 13.456.108,42	10,68%	0,00%	10,00%	70,00%
FI de Índices Renda Fixa - 7, III "b"	70%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ativos Bancários - 7, IV	20%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Direitos Creditórios (FIDC) - sênior - 7, V "a"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Renda Fixa "Crédito Privado" - 7, V "b"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Debêntures - 7, V "c"	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Total Renda Fixa		R\$ 99.024.063,47	78,60%			
RENDA VARIÁVEL	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Ações - 8, I	40%	R\$ 16.569.870,44	13,15%	5,00%	15,00%	20,00%
FI de Índices Ações - 8, II	40%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Total Renda Variável		R\$ 16.569.870,44	13,15%			
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Renda Fixa - Dívida Externa - 9, I	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI Investimento no Exterior - 9, II	10%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%
FI Ações - BDR Nível I - 9, III	10%	R\$ 4.003.919,56	3,18%	0,00%	5,00%	10,00%
Total Investimentos no Exterior		R\$ 4.003.919,56	3,18%			

FUNDOS ESTRUTURADOS	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	POLÍTICA DE INVESTIMENTO		
				Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Multimercado - aberto - 10, I	10%	R\$ 6.387.771,54	5,07%	0,00%	5,00%	10,00%
FI em Participações - 10, II	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
FI "Ações - Mercado de Acesso" - 10, III	5%	R\$ 0,00	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Total Fundos Estruturados		R\$ 6.387.771,54	5,07%			
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
FI Imobiliário - 11	10%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Total Fundos Imobiliários		R\$ 0,00	0,00%			
EMPRÉSTIMOS CONSIGNADOS	RESOLUÇÃO(%)	CARTEIRA (R\$)	(%)	Inferior(%)	Alvo(%)	Superior(%)
Empréstimos Consignados - 12	10%	R\$ 0,00	0,00%	-	-	-
Total Empréstimos Consignados		R\$ 0,00	0,00%			
Total Global		R\$ 125.985.625,01	100,00%			

PERÍODO	SALDO ANTERIOR	SALDO FINAL	META	RENT.(R\$)	RENT.(%)	GAP
2023			IPCA + 5.02% a.a.			
Janeiro	R\$ 100.088.766,34	R\$ 101.384.310,19	0,94%	R\$ 1.721.407,25	1,70%	0,76%
Fevereiro	R\$ 101.384.310,19	R\$ 101.949.117,98	1,25%	R\$ -207.621,36	-0,20%	-1,45%
Março	R\$ 101.949.117,98	R\$ 103.496.191,51	1,12%	R\$ 893.249,40	0,85%	-0,27%
Abril	R\$ 103.496.191,51	R\$ 105.358.971,51	1,02%	R\$ 1.123.522,15	1,08%	0,06%
Mai	R\$ 105.358.971,51	R\$ 107.622.037,62	0,64%	R\$ 1.574.980,29	1,50%	0,86%
Junho	R\$ 107.622.037,62	R\$ 110.196.641,59	0,33%	R\$ 2.239.572,66	2,05%	1,72%
Julho	R\$ 110.196.641,59	R\$ 112.326.621,11	0,53%	R\$ 1.429.528,43	1,27%	0,74%
Agosto	R\$ 112.326.621,11	R\$ 112.960.643,04	0,64%	R\$ -75.093,15	-0,08%	-0,71%
Setembro	R\$ 112.960.643,04	R\$ 113.918.078,20	0,67%	R\$ 243.570,40	0,18%	-0,49%
Outubro	R\$ 113.918.078,20	R\$ 114.311.739,87	0,65%	R\$ -324.771,28	-0,28%	-0,93%
Novembro	R\$ 114.311.739,87	R\$ 119.506.444,22	0,69%	R\$ 3.230.802,94	2,78%	2,09%
Dezembro	R\$ 119.506.444,22	R\$ 126.104.201,13	0,97%	R\$ 2.384.226,66	1,89%	0,92%
Total	R\$ 119.506.444,22	R\$ 126.104.201,13	9,87%	R\$ 14.233.374,39	13,45%	3,58%

ATIVO	CNPJ	RENTABILIDADE				
		Mês (%)	Ano (%)	12 meses (%)	24 meses (%)	Início (%)
BB IRF-M 1 TP FIC RF...	11.328.882/0001-35	0,64%	6,94%	-	-	6,94%
BB FLUXO FIC RF PREVID	13.077.415/0001-05	0,78%	11,19%	11,19%	-	11,19%
CAIXA BRASIL FI RF REF DI...	03.737.206/0001-97	0,92%	13,16%	13,16%	-	13,16%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES...	14.508.643/0001-55	0,50%	6,87%	6,87%	-	6,87%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RF	23.215.097/0001-55	1,21%	13,59%	13,59%	-	13,59%
BB IMA-B 5 FIC RF PREVID...	03.543.447/0001-03	1,44%	11,93%	11,93%	-	11,93%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TP...	14.386.926/0001-71	1,40%	11,90%	11,90%	-	11,90%
CAIXA INSTITUCIONAL BDR...	17.502.937/0001-68	2,59%	24,64%	24,64%	-	24,64%
CAIXA BRASIL IRF-M TP FI RF...	14.508.605/0001-00	1,46%	8,94%	-	-	8,94%
BB IMA-B TP FI RF	07.442.078/0001-05	2,74%	7,12%	-	-	7,12%
BB TP IPCA FI RF PREVID	15.486.093/0001-83	-	5,87%	-	-	5,87%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	15.154.220/0001-47	6,93%	16,46%	16,46%	-	16,46%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC...	14.507.699/0001-95	5,87%	20,61%	20,61%	-	20,61%
BB INSTITUCIONAL FI...	02.296.928/0001-90	0,79%	11,53%	11,53%	-	11,53%
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO...	08.070.841/0001-87	1,82%	13,64%	13,64%	-	13,64%
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES PREVID	29.258.294/0001-38	6,04%	16,67%	16,67%	-	16,67%
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA...	34.660.276/0001-18	1,54%	12,77%	12,77%	-	12,77%
BB FATORIAL FIC AÇÕES	07.882.792/0001-14	5,22%	18,94%	18,94%	-	18,94%
CAIXA BRASIL AÇÕES...	30.068.169/0001-44	6,66%	9,21%	-	-	9,21%
BRDESCO S&P 500...	18.079.540/0001-78	5,11%	28,15%	28,15%	-	28,15%
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA...	44.345.590/0001-60	0,92%	11,17%	11,17%	-	11,17%

AZ QUEST SMALL MID CAPS FIC...	11.392.165/0001-72	5,24%	6,93%	-	-	6,93%
BB AÇÕES DIVIDENDOS MIDCAPS FIC FIA	14.213.331/0001-14	8,14%	20,98%	20,98%	-	20,98%
BB PREVID RF TP VÉRTICE 2027...	46.134.096/0001-81	1,69%	13,64%	13,64%	-	13,64%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024 FI...	49.964.484/0001-88	0,93%	6,33%	-	-	6,33%
SANTANDER DIVIDENDOS FIC AÇÕES	13.455.174/0001-90	6,96%	8,84%	-	-	8,84%
AZ QUEST BAYES SISTEMÁTICO AÇÕES	37.569.846/0001-57	7,09%	7,94%	-	-	7,94%

TÍTULO	VENC.	COMPRA	QTD.	P.U.		MARCAÇÃO	VALOR COMPRA	VALOR ATUAL	RETORNO
				COMPRA	ATUAL				
NTN-B 2026	15/08/26	30/12/22	981	4.070,63	4.264,45	CURVA 6,10%	R\$ 3.993.285,86	R\$ 4.183.424,58	R\$ 36.914,78 (0,89%)
NTN-B 2035	15/05/35	30/12/22	483	4.154,58	4.345,74	CURVA 5,64%	R\$ 2.006.663,87	R\$ 2.098.992,92	R\$ 19.615,25 (0,94%)
NTN-B 2035	15/05/35	30/12/22	480	4.141,64	4.333,00	CURVA 5,68%	R\$ 1.987.987,48	R\$ 2.079.842,06	R\$ 19.510,64 (0,95%)
NTN-B 2045	15/05/45	30/12/22	485	4.140,28	4.338,66	CURVA 5,78%	R\$ 2.008.037,15	R\$ 2.104.250,98	R\$ 21.265,70 (1,02%)
NTN-B 2045	15/05/45	30/12/22	483	4.122,95	4.320,94	CURVA 5,82%	R\$ 1.991.383,35	R\$ 2.087.012,36	R\$ 21.162,20 (1,02%)
NTN-B 2040	15/08/40	30/12/22	488	4.232,13	4.430,93	CURVA 5,67%	R\$ 2.065.277,38	R\$ 2.162.291,84	R\$ 20.949,00 (0,98%)
NTN-B 2040	15/08/40	30/12/22	486	4.212,30	4.410,91	CURVA 5,72%	R\$ 2.047.178,74	R\$ 2.143.703,91	R\$ 20.863,35 (0,98%)
NTN-B 2025	15/05/25	30/12/22	1122	4.064,87	4.238,07	CURVA 5,55%	R\$ 4.560.783,16	R\$ 4.755.112,56	R\$ 38.931,90 (0,83%)
NTN-B 2024	15/08/24	19/05/23	2184	4.120,53	4.239,17	CURVA 7,40%	R\$ 8.999.242,59	R\$ 9.258.351,96	R\$ 86.608,74 (0,94%)
NTN-B 2025	15/05/25	19/05/23	243	4.112,21	4.203,86	CURVA 6,20%	R\$ 999.266,89	R\$ 1.021.537,89	R\$ 8.880,64 (0,88%)
							R\$ 30.659.106,45	R\$ 31.894.521,06	R\$ 294.702,20 (0,93%)



**ATA Nº. 38, DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DO PREVINA**

Às 13h30, do dia 15 de dezembro de 2023, reuniram-se ordinariamente na sede do PREVINA os membros do Comitê de Investimentos Rodrigo Oliveira, Rodrigo Aguirre, Edna Chulli, Graciele Pereira, Gislaine Ervilha, Alan Jelles, Marcos Santi e Bruno Sales. Após o encontro ser aberto oficialmente pelo gestor Rodrigue Aguirre, o diretor-financeiro Bruno Sales informou quanto à finalização da Política de Investimentos, pronta para ser publicada no site do PREVINA e enviada ao Conselho Curador para resolução; envio do DPIN para o Cadprev e as alterações atinentes ao Manual de Elaboração da Política de Investimentos. Na sequência, os membros pautaram a participação do Comitê de Investimentos do PREVINA na próxima edição do Prêmio Destaque Brasil de Investimentos, da Associação Brasileira de Instituições de Previdência Estaduais e Municipais (ABIPEM), para verificar eventuais diretrizes a serem implementadas, visando a inscrição do Comitê, e distribuição de funções, como forma de atender, em sua totalidade, aos critérios estabelecidos em edital, alusivos, entre eles, ao regimento interno, calendário anual de reuniões, publicação de atas, resultado mensal dos investimentos, relatório anual de prestação de contas, participação do Comitê no Processo Decisório, previsão legal de constituição do Comitê, análises de risco de maneira agregada dos ativos por segmento, realização de estudo sobre a carteira eficiente de Markowitz para a carteira do RPPS, utilização da dispersão como critério comparativo para investimentos (divididos entre artigos da resolução vigente), uso de outras metodologias quantitativas além de dispersão para análise dos investimentos, procedimento formalizado para a aquisição direta de ativos, marcação dos investimentos adquiridos diretamente conforme a necessidade de pagamento do seu passivo, número de diferentes enquadramentos (conforme classificação presente na Resolução CMNA 4963/2021), metodologias descritas e detalhadas em manuais internos de investimentos, membros 100% certificados, apresentação do Comitê para o Conselho Administrativo de relatório que contemple a periodicidade da apresentação, credenciamento das instituições financeiras, Políticas de Investimentos e entrega de Demonstrativos para SPREV, entre outros itens correlacionados aos órgãos colegiados, diretoria executiva, gestor de recursos, órgão gestor, Pró-Gestão e meta atuarial. Por fim, o Comitê de Investimentos repassou o calendário de reuniões para 2024, que será enviado via sistema 1Doc e publicação em diário oficial. Também foi deliberado sobre a participação de membros do Comitê em capacitações ao longo do próximo ano, com destaque para a próxima edição do Congresso Brasileiro de Investimentos de RPPS, realizado anualmente em Florianópolis (SC), e abordada a Portaria 861/2023, que traz a adequação do plano de amortização do déficit atuarial do Regime de Próprio de Previdência Social (RPPS), que poderá ser promovida gradualmente, com a elevação das





contribuições suplementares, na forma de alíquotas ou aportes. Não havendo mais nada a tratar a reunião foi encerrada às 15h30, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

Edna Chulli
Diretora Presidente
Certificação CPA-20



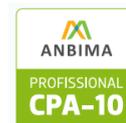
Bruno Alves de Sales
Diretor Financeiro
Certificação: CEA, Profissional RPPS
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos
e Comitê de Investimentos Avançado



Rodrigo Aguirre de Araújo
Membro Titular
Gestor
Certificação CPA-20 e Profissional
RPPS Dirigente Avançado



Marcos Daniel Santi
Membro Titular
Secretario
Certificação CPA-10



Rodrigo Henrique de Oliveira
Membro Titular
Certificação CPA-10



Graciele Fernandes Pereira
Membro Suplente
Certificação CPA-20 e Profissional RPPS
Dirigente Básico e Gestor de Recursos e
Comitê de Investimentos Básico





Alan Jelles Lopes Ibrahim

Membro Suplente

Certificação CPA-10 e Profissional RPPS

Membro Conselho Fiscal Básico



Gislaine Teixeira Ervilha

Membro Suplente

Certificação: CPA-10 e Profissional
RPPS Gestor de Recursos e Comitê de

Investimentos Básico





VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 81A4-933E-C0C4-4E21

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **MARCOS DANIEL SANTI** (CPF 031.XXX.XXX-86) em 15/12/2023 15:19:00 (GMT-04:00)
Papel: Assinante
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **ALAN JELLES LOPES IBRAHIM** (CPF 031.XXX.XXX-30) em 15/12/2023 15:19:21 (GMT-04:00)
Papel: Assinante
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **GRACIELE FERNANDES PEREIRA** (CPF 036.XXX.XXX-35) em 15/12/2023 15:19:52 (GMT-04:00)
Papel: Assinante
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **RODRIGO HENRIQUE DE OLIVEIRA** (CPF 024.XXX.XXX-67) em 15/12/2023 15:20:38 (GMT-04:00)
Papel: Assinante
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **GISLAINE TEIXEIRA ERVILHA** (CPF 909.XXX.XXX-91) em 15/12/2023 15:21:09 (GMT-04:00)
Papel: Assinante
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **BRUNO ALVES DE SALES** (CPF 023.XXX.XXX-18) em 18/12/2023 11:01:34 (GMT-04:00)
Papel: Assinante
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **RODRIGO AGUIRRE DE ARAUJO** (CPF 860.XXX.XXX-72) em 18/12/2023 11:10:20 (GMT-04:00)
Papel: Assinante
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **EDNA CHULLI** (CPF 230.XXX.XXX-87) em 18/12/2023 11:18:37 (GMT-04:00)
Papel: Assinante
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://previna.1doc.com.br/verificacao/81A4-933E-C0C4-4E21>



**ATA N.º. 37, DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE
INVESTIMENTOS DO PREVINA**

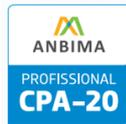
Às 13h30, do dia 12 de dezembro de 2023, reuniram-se ordinariamente na sede do PREVINA os membros do Comitê de Investimentos Marcos Santi, Bruno Sales, Rodrigo Oliveira, Edna Chulli, Gislaïne Ervilha, Graciele Pereira, Rodrigo Aguirre e Alan Jelles. Marcos iniciou apresentando os índices de mercado frente à performance da carteira no mês de novembro, que encerrou o período com R\$ 119.506.444,22 aplicados em fundos de investimento em renda fixa e variável do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Bradesco, Santander, Bayes e Az Quest, além de títulos públicos federais marcados na curva, destacando que 62% dos recursos estão alocados em investimentos abertos. A carteira apresentou um retorno positivo de 11,35% frente à meta de rentabilidade de 8,82%, no consolidado de 2023. Santi também demonstrou a performance de cada fundo em comparação com o seu respectivo benchmarking, aderência à política de investimentos. Analisado os dados, cenário e indicadores, o grupo debateu a aplicação dos recursos oriundos do repasse dos meses de novembro, dezembro e 13º salário, sendo os dois últimos simulados, pois os valores oficiais ainda não foram apresentados pelo ente, de aproximadamente R\$ 4.931.622,71, destes R\$ 707.261,66 são referentes ao aporte para a cobertura do déficit atuarial dos meses de novembro, já creditado, e de dezembro, além destes valores temos mais R\$ 1.758.292,94 advindo da compensação previdenciária. Descontando os valores com folha de pagamento, 13º salário e taxa de administração dos meses de novembro, dezembro e 13º salário, teremos o valor aproximado de R\$ 4.750.000,00 para aplicação, sendo decidido de forma unânime pelo comitê de investimentos: a aplicação de R\$ 707.261,66, referente ao aporte para a cobertura do déficit atuarial, no fundo BB INSTITUCIONAL FI RF CNPJ 02.296.928/0001-90 e o restante aproximadamente R\$ 4.040.000,00 no fundo BB IRFM 1 TP FIC RF PREVID CNPJ 11.328.882/0001-35. Os recursos serão aplicados na medida em que o ente realizar os devidos repasses, que poderão vir até o mês de janeiro de 2024, porém, conforme anos anteriores, os repasses têm sido feitos dentro do ano corrente. A aplicação em CDI e IRFM-1 visa a proteção dos recursos, garantindo o cumprimento da meta atuarial, pois com a inflação estimada para o próximo ano e a taxa de juros projetada, ambas aplicações trarão retornos acima da meta de rentabilidade no curto prazo. A diretoria executiva do PREVINA informou que está realizando estudos para, similar ao ano passado, que os valores repassados a título de Reservas Administrativas não utilizados, sejam revertidos para o pagamento de benefícios, será proposta ao Conselho Curador a reversão de R\$ 600.000,00, oriundos das reservas administrativa, para o pagamento da folha de benefícios de dezembro, se a reversão for aprovada, o valor acima definido para aplicação será acrescido destes R\$ 600.000,00, o Comitê de Investimentos aprovou que a aplicação deste recurso seja feita no fundo IRFM-1, junto aos recursos previdenciários detalhados





acima. Não havendo mais nada a tratar a reunião foi encerrada às 15h30, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

Edna Chulli
Diretora Presidente
Certificação CPA-20



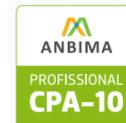
Bruno Alves de Sales
Diretor Financeiro
Certificação: CEA, Profissional RPPS
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos
e Comitê de Investimentos Avançado



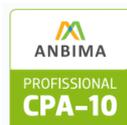
Rodrigo Aguirre de Araújo
Membro Titular
Gestor
Certificação CPA-20 e Profissional
RPPS Dirigente Avançado



Marcos Daniel Santi
Membro Titular
Secretario
Certificação CPA-10



Rodrigo Henrique de Oliveira
Membro Titular
Certificação CPA-10



Graciele Fernandes Pereira
Membro Suplente
Certificação CPA-20 e Profissional RPPS
Dirigente Básico e Gestor de Recursos e
Comitê de Investimentos Básico



Alan Jelles Lopes Ibrahim
Membro Suplente
Certificação CPA-10 e Profissional RPPS
Membro Conselho Fiscal Básico



Gislaine Teixeira Ervilha
Membro Suplente
Certificação: CPA-10 e Profissional
RPPS Gestor de Recursos e Comitê de
Investimentos Básico





VERIFICAÇÃO DAS ASSINATURAS



Código para verificação: 236C-42D7-DCE9-BDA5

Este documento foi assinado digitalmente pelos seguintes signatários nas datas indicadas:

- ✓ **MARCOS DANIEL SANTI (CPF 031.XXX.XXX-86) em 13/12/2023 12:41:28 (GMT-04:00)**
Papel: Assinante
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **EDNA CHULLI (CPF 230.XXX.XXX-87) em 13/12/2023 12:49:27 (GMT-04:00)**
Papel: Assinante
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **GISLAINE TEIXEIRA ERVILHA (CPF 909.XXX.XXX-91) em 13/12/2023 12:51:16 (GMT-04:00)**
Papel: Assinante
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **RODRIGO HENRIQUE DE OLIVEIRA (CPF 024.XXX.XXX-67) em 13/12/2023 13:27:46 (GMT-04:00)**
Papel: Assinante
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **GRACIELE FERNANDES PEREIRA (CPF 036.XXX.XXX-35) em 13/12/2023 14:01:39 (GMT-04:00)**
Papel: Assinante
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **ALAN JELLES LOPES IBRAHIM (CPF 031.XXX.XXX-30) em 13/12/2023 18:14:10 (GMT-04:00)**
Papel: Assinante
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **RODRIGO AGUIRRE DE ARAUJO (CPF 860.XXX.XXX-72) em 14/12/2023 10:34:13 (GMT-04:00)**
Papel: Assinante
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

- ✓ **BRUNO ALVES DE SALES (CPF 023.XXX.XXX-18) em 15/12/2023 07:11:21 (GMT-04:00)**
Papel: Assinante
Emitido por: Sub-Autoridade Certificadora 1Doc (Assinatura 1Doc)

Para verificar a validade das assinaturas, acesse a Central de Verificação por meio do link:

<https://previna.1doc.com.br/verificacao/236C-42D7-DCE9-BDA5>